A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Maria Cleudênia de Sousa Bezerra Castro

Mestranda, PPGEEN/UECE, bolsista CAPES, Morada Nova, Ceará/Brasil

cleudenia.bezerra@aluno.uece.br

José Ernandi Mendes

Professor Doutor, PPGEEN/UECE, Fortaleza, Ceará/Brasil

ernandi.mendes@uece.br

Denilma Maria de Assis Fernandes

Doutoranda, PPGEEN/UECE, Limoero do Norte, Ceará/Brasil

denilma.fernandes@aluno.uece.br

RESUMO: O presente estudo visa analisar como as práticas de leitura contribuem para a formação do leitor crítico, tendo como foco alunos que estão em fase de consolidação do processo de alfabetização, levando em consideração a sua dimensão: histórica, social e política, tendo como objetivo refletir como essas práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula favorecem para a formação integral das crianças e seu processo de inserção social. Acreditamos que toda criança tem o direito de experienciar saberes inerentemente característicos da cultura letrada, fomentando assim sua caminhada na construção do sujeito social crítico. Esta pesquisa é de suma relevância para a formação integral das nossas crianças, contribuindo para a construção de sujeitos críticos capazes de atuar e transformar a realidade social. Para tanto, a consistência do trabalho realizado cotidianamente no ambiente escolar é quem tem a possibilidade e responsabilidade de preencher essa lacuna, muitas vezes deixada pela família, para que assim a formação do sujeito crítico, transformador em sua plenitude seja possível. Como aporte teórico- metodológico nos pautamos na pesquisa – participativa com abordagem qualitativa, combinando estudos referentes a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. O estudo apoia-se em teóricos como: Cosson (2022;2023), Kleiman (2002), Colomer (2003;2007), Freire (2024), dentre outros. Compreendemos que a leitura é uma prática social, portanto permeada de alegações ideológicas, dada às imposições de uma sociedade neoliberal e capitalista, demonstrando assim sua relevância como objeto de apreciação. Ler, portanto, é mais que uma técnica. A leitura se constitui, assim, como uma competência social. O ato de ler configura-se mais que decodificação, é uma construção de sentidos que exige do leitor uma tomada de decisão tendo em vista seus objetivos e finalidades da leitura, desta forma, o percurso para a formação leitora merece atenção. O pressuposto é que as práticas de leitura necessitam de uma sistematização e constar na rotina pedagógica do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Leitor crítico. Práticas de leitura. Competência social.

REFERÊNCIAS

COLOMER, T. **A formação do leitor literário.** Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2021a.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022b.

Kleiman, Ânjela, Oficina da letura: Teoria e prática. Campina, SP. 9ª edição. Pontes, 2002.